



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

**Versão do arquivo anexado / Version of attached file:**

Versão do Editor / Published Version

**Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:**

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982017000100119&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982017000100119&script=sci_abstract)

**DOI: 10.20947/s0102-3098a0017**

**Direitos autorais / Publisher's copyright statement:**

©2017 by Associação Brasileira de Estudos Populacionais. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

# Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil

Rosana Baeninger\*  
Roberta Peres\*\*

Este artigo tem como principal objetivo o estudo da emigração de haitianos e haitianas para o Brasil, a partir da perspectiva teórica das migrações de crise (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007). Parte-se da reconstrução do panorama emigratório do Haiti até a consolidação do Brasil como espaço estratégico deste fluxo imigratório, seja como país de destino ou de trânsito (FERNANDES et al., 2014; BAENINGER; PERES, 2015). Diante do complexo cenário das migrações internacionais no país, utiliza-se o aporte de metodologias mistas (ARIZA; GANDINI, 2012) com análises de registros administrativos brasileiros e também de pesquisa de campo. O perfil sociodemográfico desses imigrantes revela especificidades importantes, como sua condição documentada a partir da concessão de vistos humanitários pelo governo brasileiro ou de solicitações de refúgio. Esta característica dos imigrantes haitianos no Brasil sustenta uma dinâmica diferenciada em relação a outros contingentes migrantes no país, como sua inserção no mercado de trabalho formal e sua migração interna. A presença haitiana no Brasil denota a complexidade do campo social da migração de crise e seus desafios na lógica internacional da emigração de países periféricos para a periferia do capital (BASSO, 2003).

**Palavras-chaves:** Migração internacional. Migração haitiana. Migração de crise.

---

\* Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, Brasil ([baeninger@nepo.unicamp.br](mailto:baeninger@nepo.unicamp.br)).

\*\* Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, Brasil ([roberta@nepo.unicamp.br](mailto:roberta@nepo.unicamp.br)).

## Introdução

Este artigo compõe as discussões teóricas e metodológicas do Observatório das Migrações em São Paulo (Nepo/Unicamp-Fapesp-CNPq), pesquisa que contempla como perspectiva teórica as migrações transnacionais para o estudo das migrações internacionais contemporâneas. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apontar a necessidade de se considerar a perspectiva transnacional também para análise da imigração haitiana no Brasil. O conceito de migração de crise (SIMON, 1995) assume – como conceito teórico – o eixo estruturador das reflexões aqui.

O cenário recente da imigração internacional no Brasil contempla o fluxo de imigrantes haitianos a partir de 2010. Esta nova imigração representa a inserção do país na rota das migrações transnacionais no século 21 (GUARNIZO et al., 2003), refletindo, de um lado, o processo emigratório histórico do Haiti (BRODWIN, 2003; CHARLES, 1992; LAGUERRE, 1998) e, de outro, as restrições dos Estados Unidos e Europa para a recepção dessa imigração. Busca-se compreender a entrada do Brasil na emigração do Haiti, seja como país de destino ou de trânsito (FERNANDES et al., 2011) no âmbito da migração de crise (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007).

Do ponto de vista metodológico, o estudo da imigração haitiana – cujas entradas se deram depois do Censo Demográfico de 2010 – exige a exploração de diferentes fontes de dados, incorporando a perspectiva de metodologias mistas para sua análise (ARIZA; GANDINI, 2012). As metodologias mistas consistem em explorar diferentes dimensões que podem ser analisadas a partir de fontes primárias e fontes de dados secundários para a apreensão da complexidade e das especificidades do fenômeno migratório, tais como tipo de visto, localidade de entrada (fronteira ou aeroporto), remessas e características sociodemográficas de contingentes imigrantes. De fato, tais especificidades do fluxo migratório de haitianos e haitianas no Brasil exigem a utilização de variadas fontes de dados, bem como de metodologias qualitativas que permitam nos aproximar justamente das especificidades dessa imigração.

As análises teóricas dialogam com as evidências empíricas baseadas nos registros administrativos do governo federal – Ministério da Justiça e Segurança Pública, Departamento da Polícia Federal, Ministério do Trabalho – e em informações de pesquisa de campo realizada em diferentes Unidades da Federação, contemplando espaços migratórios de norte a sul do país.

## Aspectos teóricos

Para a análise das migrações internacionais na contemporaneidade, a própria construção do fenômeno social em sua articulação escalar transnacional redefine conceitos e perspectivas teóricas explicativas. A complexidade e a diversidade do processo de redistribuição da população em âmbito mundial têm apontado para a necessidade crescente

da ampliação do entendimento dos processos migratórios, incorporando o que ocorre fora das fronteiras nacionais (SASSEN, 2010). Dois aspectos teóricos são relevantes nesta perspectiva: a dimensão transnacional dos processos migratórios (PORTES, 1999); e a consequente ruptura com o nacionalismo metodológico (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2003; GUARNIZO, et al., 2003; SASSEN, 2010).

Wimmer e Glick-Schiller (2003) denominam de “nacionalismo metodológico” a perspectiva analítica das ciências sociais sempre comprometida, desde sua institucionalização, com o Estado-nação e a formação dos espaços nacionais – a construção da ordem nacional. Segundo as autoras, este recorte epistemológico não incluiu processos transnacionais que compõem os processos sociais vigentes no Estado-nação. No caso das migrações internacionais, o nacionalismo metodológico gerou categorias como o estrangeiro/estranho, aquele que ameaça a lealdade a um Estado-nação que lhe outorga direitos (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2003) e, por isso, o(a) imigrante precisa ser assimilado(a), conferindo o pertencimento dos indivíduos a determinado Estado-nação.

Levitt e Glick-Schiller (2007) apontam a emergência de processos sociais que cruzam as fronteiras geográficas, culturais e políticas dos países de origem e de destino, a partir do envolvimento simultâneo dos migrantes, ou ainda, “transmigrantes”, nessas duas sociedades. As autoras enfatizam, portanto, a necessidade de uma mudança no paradigma dos estudos sobre as migrações internacionais: da assimilação para o do transnacionalismo. Sassen (2010) afirma que a superação metodológica – para o entendimento de processos externos que condicionam práticas sociais em espaços nacionais – está no estudo das cidades no contexto da globalização, pois, dentre os efeitos sociais da globalização nas cidades, estão as migrações internacionais (SASSEN, 1988). A autora denomina de “estatismo enraizado” a perspectiva teórica que aborda “a correspondência presumida do território nacional com os processos sociais e a implicação associada de que o nacional e o não-nacional são condições mutuamente excludentes” (SASSEN, 1988, p. 89).

É importante reter aqui que a partir desses lugares inseridos na lógica da produção global se desencadeia uma nova configuração migratória internacional e nacional, com diversas modalidades de fluxos migratórios (DUMONT, 2006; WENDEN, 2001), incluindo-se os movimentos migratórios de refugiados e daqueles relacionados à crise humanitária ou mesmo ambiental. À medida que as localidades se inserem na lógica global, as migrações internacionais tenderão a se intensificar, correspondendo às transformações oriundas da reestruturação do capitalismo global (SASSEN, 2010), da inserção dos países na geopolítica mundial e suas políticas migratórias (HAMMER, 2009) e do consequente papel que assumem tais localidades na divisão internacional do trabalho (SANTOS, 2002).

Canales (2015) aponta a importância da migração como um sistema global translocal e transnacional de reprodução social, com articulações entre lugares de origem e destino por meio de um sistema de classes global e transnacionalizado. De acordo com o autor, a reprodução social de imigrantes passa também a ser globalizada, com a migração internacional produzindo a intersecção entre os processos locais de reprodução social,

interconectando a reprodução social de uns e outros no contexto global das desigualdades sociais.

No caso brasileiro, as análises acerca da imigração haitiana trazem à tona aspectos teóricos importantes para sua compreensão, dentre os quais, o aumento do deslocamento de refugiados, de deslocados internos (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007), as novas rotas migratórias no mundo (BASSO, 2003), o debate acerca do nacionalismo metodológico (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2003), a imigração de países periféricos para a periferia do capital (BASSO, 2003) e a consequente inserção do Brasil nas migrações do século XXI (PATARRA, 2012; FERNANDES; RIBEIRO, 2015). Tais elementos se interconectam para o entendimento da imigração haitiana no Brasil, a qual é aqui analisada sob o enfoque da migração de crise (SIMON, 1995). Um aspecto importante no processo migratório do Haiti para o Brasil é a presença do Estado na configuração do campo social (BOURDIEU, 2003) dessa imigração e da política migratória (HAMMAR, 2009). A emigração do Haiti se configura como elemento histórico construído socialmente no país de origem – elemento que compõe a definição da migração de crise para Clochard (2007), bem como pelo Estado brasileiro ter adotado o visto humanitário (e não a condição de refugiados/refugiadas) para a recepção da imigração haitiana, indicando a política migratória adotada para solucionar a crise do tema migratório no destino.

Embora o fluxo de imigrantes haitianos e haitianas no Brasil não utilize a categoria jurídica de refugiados para sua permanência no país – decisão do governo brasileiro adotando a concessão de visto humanitário para este contingente migratório –, do ponto de vista teórico, as interpretações dessa imigração envolvem a migração de crise (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007), mesmo que este conceito seja adotado para análises de populações refugiadas e deslocadas internas (CLOCHARD, 2007). A definição da migração de crise se ancora em fenômeno condicionado socialmente e que reflete problemas econômicos, políticos, civis, religiosos, ideológicos e humanitários (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007).

Na ampliação do conceito de migração de crise, consideramos o escopo teórico-conceitual dessa migração, incorporando imigrantes com a condição jurídica de refugiado, imigrantes solicitantes de refúgio, imigrantes com “refúgio humanitário”, crise humanitária e imigrantes refugiados ambientais. Estas categorias revelam a presença histórica da “crise” na origem do fluxo migratório – com a conotação de uma “migração forçada” – e requerem instrumentos jurídicos no país de destino para o enfrentamento da “crise” migratória atribuída ao país de origem, mas que revela também a crise na sociedade receptora, despreparada para enfrentar essa imigração. Contudo, é importante destacar que essas categorizações estão pautadas em convenções internacionais, pois as distintas formas de “refúgio”, como as elencadas anteriormente, estão absolutamente articuladas com “imigrantes econômicos” (LUBKEMANN, 2001), retratando o funcionamento do mercado global e do mercado de trabalho imigrante dentro de relações hierárquicas (BASSO, 2003).

Assim, entendemos que as condições sociais históricas reproduzem a migração de crise no Haiti, assentada em um forte processo emigratório. A revolução e a independência

do Haiti, segundo Zephir (2004), podem ser consideradas o período mais crucial da história do país. Para Covarrubias (2010), o desenvolvimento do capitalismo no Haiti resulta do comércio colonial, das revoltas escravas, da independência e da marginalização do país, criando hierarquias étnicas e de classe no Haiti, elementos da apropriação pelo capital da mobilidade internacional da força de trabalho haitiana. Grodin (1985, p. 87) afirma que “o Haiti continua atado a uma rede de dependência múltipla, a um conjunto de relações de dominação que têm como força motriz o capitalismo em escala mundial”.

Outro ponto importante é que o Haiti se constrói historicamente com a presença econômica e militar estrangeira (CASTOR, 2008; SEGUY, 2014), com o domínio colonial no século XVIII (JAMES, 2010), com o controle político e militar dos Estados Unidos no século XX (CASTOR, 1971) e com a presença brasileira no início do século XXI (LUCE, 2011; MAGALHÃES, 2014). Assim, seus processos emigratórios vinculam-se também a tais presenças militares em território haitiano.

O Brasil consiste no quarto processo da emigração haitiana no continente. Magalhães (2014) sintetiza, a partir de Castor (1971, 2008), que o primeiro fluxo emigratório ocorreu em direção à República Dominicana no final do século XIX até os anos 1930; o segundo fluxo de emigrantes foi para Cuba, entre 1915-1930; e o terceiro teve como destino os Estados Unidos, em especial, a partir de 1960. Essa característica de país de emigração, a conjuntura econômica internacional, a presença militar brasileira, a dependência das remessas (STEPICK et al., 2001; MAGALHÃES, 2014) e as restrições à entrada de imigrantes nos Estados Unidos e França, destinos primazes da emigração do Haiti, são elementos importantes que inseriram o Brasil na rota da emigração haitiana (FERNANDES et al., 2011; PATARRA, 2012).

À migração de crise corresponde um campo social (BOURDIEU, 2003) da migração, entre origem, etapas e destino, que reflete um microcosmo dentro do espaço global: um espaço de disputas e de poder entre os diferentes agentes da estrutura social, com a circulação de capital econômico, simbólico, social e humano. A migração de crise é socialmente construída na origem (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007), mas também anuncia a crise migratória no destino, por meio dos regimes de controle migratório e das restrições à imigração (DE HASS, 2010) e suas formas de regulamentação, como o visto humanitário no Brasil e as precárias condições de vida que aqui se encontram os(as) imigrantes do Haiti.

O caso da imigração haitiana para o Brasil é, portanto, emblemático da migração de crise, entendendo-a no âmbito do campo social da migração (BAENINGER, 2015), em um campo de forças e disputas que perpassam espaços migratórios entre origem-etapas-destino-trânsito, agentes e atores institucionais, relações socioeconômico-políticas transnacionais – processos estes engendrados na conformação social dessa migração internacional.

Na origem migratória, a emigração para o Brasil teve como ponto de partida o terremoto de 2010, mesmo sendo a emigração componente histórico daquele país (HANDERSON, 2015). A presença militar brasileira no Haiti, fator importante para compreensão da migração de crise na origem do fluxo migratório, contribuiu para a vinda de haitianos ao

país (METZNER, 2014; FERNANDES et al., 2011; FERNANDES, 2014; COTINGUIBA, 2014; HANDERSON, 2015; SEGUY, 2014). De acordo com Luce (2007, p. 48), “ao assumir o comando da Minustah (Missão Internacional das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti) e o envio de maior contingente de tropas ao Haiti, o Brasil poupou maior esforço dos Estados Unidos [...]. Por esta razão, a Minustah veio a se constituir no principal elemento de cooperação do governo brasileiro com o Departamento de Estado na estabilização da conflitividade social da América Latina”. Assim, o Brasil como destino para a emigração do Haiti acrescenta à migração de crise dimensão importante: a presença militar brasileira na origem do fluxo migratório foi fator determinante para – no destino migratório – o governo brasileiro criar resoluções normativas e documentar imigrantes do Haiti com o visto humanitário e carteira de trabalho para entrarem, permanecerem e circularem de forma regularizada no país. No campo social dessa migração as relações de poder se estabelecem fortemente entre os Estados.

Na mudança de rota dessa emigração haitiana, a entrada desses imigrantes no Brasil inicia-se em 2010, com um grupo de estudantes haitianos (SILVA, 2012) e se reforça nos anos subsequentes. As dificuldades em se conseguir o visto no Haiti, na Embaixada Brasileira em Porto Príncipe até 2015, gerou uma trajetória de entrada dessa imigração pela fronteira brasileira (PATARRA, 2012; FERNANDES, 2015; SILVA, 2015). Assim, a crise migratória no país de destino foi revelada a partir da presença haitiana no Brasil, que encontrou uma sociedade despreparada e antiquada em termos de sua legislação migratória, de sua capacidade em dimensionar e mensurar o fluxo migratório, na falta de políticas de acolhimento e de emprego, no preconceito, no racismo e na manifestação de xenofobia<sup>1</sup> em relação a essa população imigrante. O reflexo imediato disso foi o redesenho da fronteira brasileira – espaço predominante, até então, de trânsito entre países vizinhos – que se tornou a porta de entrada da imigração transnacional haitiana e, posteriormente, senegalesa, entre 2011 e 2015. A trajetória migratória pela fronteira indicava o não recebimento do visto no Haiti, implicando solicitar a “condição de refugiado”, ao entrar no Brasil, e, posteriormente, se autorizado, ter a concessão do visto humanitário: representação simbólica da migração de crise no campo social dessa imigração.

A discussão acerca da concessão do visto humanitário para imigrantes haitianos e haitianas – e não a concessão do visto de refugiado –, para os órgãos federais, se pauta no “mito do terremoto”. Ou seja, na interpretação governamental, este é o motivo principal dessa emigração para o Brasil e, portanto, não se traduz – dentre os critérios para a concessão do visto de refúgio – em perseguição política, guerras ou perseguição e conflitos de qualquer natureza, como expressa a Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967 das Nações Unidas. Trata-se, para as autoridades brasileiras, de uma questão de acolhimento por questões humanitárias e, desse modo, as solicitações de refúgio são encaminhadas a princípio ao Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) e, com base na Resolução Recomendada

<sup>1</sup> A situação vivenciada por imigrantes haitianos/haitianas com violências verbais e físicas são exemplos de manifestações de xenofobia. Em agosto de 2015, seis imigrantes haitianos foram baleados em São Paulo (CARTA CAPITAL, 2015).

(RR) n. 08/2006,<sup>2</sup> transmitidas ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Contudo, é preciso atentar para o fato de que à presença militar brasileira no Haiti – e ao seu propósito de missão de paz –, obviamente, não caberia, do ponto de vista do governo brasileiro, a concessão de visto de refugiado em decorrência da violência que assola o país. Os vistos humanitários continuam, após sete anos, baseando-se nas dificuldades de reconstrução do país em função do terremoto como causa da emigração haitiana para o Brasil. Ressalta-se ainda que o CNIg prorrogou até outubro de 2017 a Resolução Normativa n. 97/2012, que concede os vistos em caráter humanitário para imigrantes haitianos e haitianas.

A escolha do Brasil como país de destino compõe um movimento geopolítico transnacional, em que à periferia do capital dirigir-se-ão, cada vez mais, os fluxos dos países periféricos (BASSO, 2003). Assim, o entendimento do fenômeno migratório requer que se considerem processos que atravessam os Estados-nação (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2003; GUARNIZO et al., 2003; SASSEN, 2010). Entretanto, no caso das políticas migratórias adotadas pelos países, há o reforço das fronteiras do Estado-nação, com a adoção de *regulation policy* como política migratória – no nosso entendimento, mais uma característica da migração de crise – e não a *immigrant policy* (HAMMAR, 2009; MOREIRA, 2009). Este é também o caso da imigração haitiana no Brasil. Na condição de imigrante-trabalhador, com visto humanitário e com carteira de trabalho, os haitianos e haitianas têm enfrentado, contraditoriamente, uma dura trajetória para sua inserção laboral no país (SILVA, 2012; HANDERSON, 2015), denotando a complexidade da migração de crise da imigração haitiana no contexto nacional.

### **Abordagens metodológicas para acompanhar a imigração haitiana no Brasil**

A exposição do país à chegada do novo contingente imigrante vindo do Haiti, a partir de 2010, alertou governo, acadêmicos e a sociedade para a importância de acompanhar essa imigração a partir de diferentes fontes de dados, que possam retratar o cenário atual e as condições de vida dessa população. Considerando se tratar de uma decisão política brasileira a permanência de haitianos e haitianas no Brasil com o visto humanitário, tal situação forçou o governo a enfrentar questões como a criação de uma Lei de Migração, sancionada pelo presidente da República em 24 de maio de 2017, em substituição ao Estatuto do Estrangeiro (Lei n. 6815/80).

A chegada crescente de imigrantes internacionais possibilitou a divulgação de informações, anteriormente pouco divulgadas, baseadas em registros administrativos. No caso da imigração haitiana, sua chegada ocorreu após a realização do Censo Demográfico de 2010, que, portanto, não captou essa e outra imigração com entradas a partir daquele ano.

Os cenários migratórios internacionais, em especial os de refúgio, estão cada vez mais dinâmicos e complexos, gerando enormes desafios para identificação e análise de

<sup>2</sup> A Resolução Recomendada n. 08/2006 refere-se a pedidos de refúgio feitos ao Conare que não sejam passíveis de concessão, mas que, a critério do Comitê, os estrangeiros em questão possam permanecer no Brasil por razões humanitárias.



tais processos migratórios. Ariza e Gandini (2012, p. 497) destacam a importância de metodologias mistas, definidas pelas autoras como “estratégia metodológica comparativo-qualitativa” para captar a complexidade do fenômeno migratório, superar o nacionalismo metodológico para a compreensão das migrações internacionais, inclusive com pesquisas comparativas, e para identificar especificidades de contingentes migrantes, a partir de suas trajetórias migratórias ou de sua inserção laboral nos espaços de destino e de trânsito migratório. A metodologia mista proposta por Ariza e Gandini (2012)<sup>3</sup> traz um conjunto de recuperação de dados primários e secundários para identificar as novas configurações do fenômeno migratório; as informações qualitativas são de suma importância para se aprofundarem dimensões presentes nas relações sociais da migração que levantamentos secundários não permitem identificar. Segundo as autoras,

[...] a complexidade do fenômeno migratório, seu caráter multifatorial, a diversificação e a magnitude alcançadas no cenário mundial atual, demandam com afinco a ampliação dos recursos metodológicos e empíricos com que contamos [...] a metodologia mista proposta busca integrar alguns dos mais importantes recursos de ambas abordagens metodológicas - quantitativa e qualitativa - acerca das migrações internacionais (ARIZA; GANDINI, 2012, p. 526-527).

O novo cenário da migração internacional de e para o Brasil, do final do século XX e início do XXI, tem sido construído, em grande medida, a partir de dados censitários e suas estimativas (CARVALHO, 1996; OLIVEIRA et al., 1996; PATARRA, 2005; GARCIA, 2013). Contudo, os desafios se apresentam de forma evidente, sobretudo, para a identificação da entrada de imigrantes após a realização do Censo Demográfico de 2010, bem como para a construção do panorama de fluxos migratórios que entram no Brasil a partir de outros países da América Latina e de suas áreas de fronteira, como a imigração haitiana (PATARRA, 2012; FERNANDES, 2014; SILVA, 2012; ICMPE, 2016; MESQUITA; BAENINGER, 2016).

Nesse contexto de aumento de contingentes imigrantes chegando ao país e incremento da complexidade desses processos sociais, os registros administrativos passam a constituir fontes básicas para identificar a imigração em anos recentes (OBMigra/CNIg-MTb).<sup>4</sup> No Brasil tem sido possível explorar os dados de entradas e saídas de estrangeiros pelos postos de controle do Departamento da Polícia Federal/Ministério da Justiça e Segurança Pública – Sistema de Cadastro de Registros de Estrangeiros (Sincre) e Sistema de Tráfego Internacional (STI) –, bem como os registros de autorização de trabalho a estrangeiros concedidos pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Ministério do Trabalho.

<sup>3</sup> Não se trata da aplicação dos “*mixed methods*” propostos por Johnson e Onwuegbuzie (2004), Johnson et al. (2007), Axinn e Pearce (2007), dentre outros autores, mas sim de uma combinação de diferentes fontes de dados – qualitativas e quantitativas – que possam oferecer subsídios para a interpretação dos processos sociais migratórios, levando em conta suas variadas dimensões e complexidade enquanto fenômeno social.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://obmigra.mte.gov.br/index.php/relatorios-cgig-e-cnig>>.

No caso desses registros administrativos, Oliveira et al. (1996) já produziram análises a partir destes dados, bem como Baeninger e Leoney (2001) para o período de 1993-2000. No caso das autorizações de trabalho a estrangeiros no Brasil, as informações passaram a estar disponíveis e atualizadas ano a ano na página do CNIg desde 2003. Para o STI e o Sincro, a possibilidade de sua utilização foi novamente viabilizada, em 2015, pelo OBMigra – Observatório das Migrações Internacionais/CNIg – Ministério do Trabalho/Ministério da Justiça e Segurança Pública.<sup>5</sup> Tivemos também a possibilidade de acesso à base de dados destes registros, de forma desagregada, por meio de nossa participação no Projeto Migração Transfronteiriça no Brasil (MT Brasil), do International Centre for Migration Policy Development (ICMPD/União Europeia) e Ministério da Justiça e Segurança Pública,<sup>6</sup> atualizando as entradas e saídas de estrangeiros no país ano a ano para o período 2000-2015.

Deve-se ressaltar que tais registros administrativos federais foram concebidos e formatados à luz do Estatuto do Estrangeiro (Lei n. 6.815/80), tendo como principal objetivo registrar cada um dos estrangeiros que ingressem no país pelos postos de controles terrestres, marítimos e aeroportuários. No caso do STI, o registro ocorre no momento da chegada a um dos postos de controle, incluindo todos os tipos de vistos, inclusive turistas e solicitantes de refúgio.<sup>7</sup> No caso do Sincro, o estrangeiro documentado – visto temporário ou permanente – tem até 30 dias para fazer seu registro para obtenção do Registro Nacional de Estrangeiros (RNE). Trata-se, portanto, de um importante conjunto de informações que permitem indicar as tendências da imigração no país, em especial em períodos intercensitários.

No caso do Sincro, uma das principais potencialidades desta base de dados – com informações desagregadas a partir de 2000 até 2015 – refere-se às descrições dos ampáros legais que definem o *status* de permanência desses estrangeiros no país e o local de entrada e de residência de imigrantes documentados. Embora correspondam à entrada de imigrantes com vistos permanente e temporário, sem a indicação do tempo de permanência dos imigrantes no país, tais registros possibilitam conhecer a origem dos fluxos migratórios, sua crescente diversidade e o município de residência. Para o STI, a maior vantagem é a possibilidade de identificar as entradas e as saídas de brasileiros e de estrangeiros nos postos de controle de fronteiras terrestres, portos e aeroportos (não há indicação do município de residência), além de captar os imigrantes com diferentes tipos de visto. Assim, os dois sistemas de informações, Sincro e STI,<sup>8</sup> podem ser complementares, embora tenhamos sempre que considerar as limitações dos respectivos registros administrativos.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/obmigra/home.htm>>.

<sup>6</sup> Projeto MT Brasil – ICMPD em parceria com a PUC Minas, por meio do professor Duval Fernandes, a quem registramos nossos agradecimentos pela disponibilidade desta base de dados para as análises aqui apresentadas.

<sup>7</sup> Ressalta-se que nas tabelas aqui apresentadas estão excluídos turistas e tripulação.

<sup>8</sup> Para mais detalhes sobre os registros administrativos do Ministério da Justiça e Segurança Nacional, ver Cavalcanti et al. (2015).

Outra fonte de informação para o estudo da imigração haitiana é a Rais – Relação Anual de Informações Sociais – do Ministério do Trabalho. A chegada de haitianos e haitianas no Brasil prevê a concessão da carteira de trabalho. Desse modo, a partir da Rais é possível identificar imigrantes com registros de emprego formal na carteira de trabalho, especificidade importante deste contingente migrante. Ressalte-se que o mercado formal de trabalho tem sido uma das possibilidades de inserção laboral dessa migração, pois os desdobramentos da imigração haitiana no Brasil, passados cinco anos do início deste fluxo, já apontam diferentes estratégias dos migrantes no mundo do trabalho (SILVA; ASSIS, 2016).

Finalmente, como forma de ampliar as análises, as pesquisas qualitativas constituem importante fonte de informação para completar e aprofundar as interpretações teóricas, bem como dialogar com as fontes secundárias. Nesse sentido, no caso do estudo da imigração haitiana, realizamos pesquisa exploratória com uso de formulário para a realização de 279 entrevistas com imigrantes haitianos e haitianas de norte a sul do Brasil, entre julho de 2014 e julho de 2015.<sup>9</sup>

### **Imigração haitiana no país**

As diferentes bases de dados, anteriormente mencionadas, permitem dialogar com alguns elementos da migração de crise que consideramos fundamentais para o caso da imigração haitiana para o Brasil, quais sejam: a transformação da fronteira em espaço da migração transnacional; a menor presença das mulheres no fluxo migratório; as precárias condições de inserção laboral; e a centralidade das remessas monetárias.

Entre 2010 e 2015, foi registrada pelo Sincre a entrada, no Brasil, de 28.866 imigrantes haitianos e haitianas já com visto permanente no país. Quando se consideram os dados do STI (excluindo turistas e tripulação), que englobam também os registros de solicitantes de refúgio, o volume de entradas de haitianos e haitianas, para o mesmo período, passa a ser de 85.079 imigrantes (dentre os quais já constam os registros do Sincre), sendo que 44.361 imigrantes foram registrados em postos de controle de fronteiras terrestres (Tabela 1), correspondendo a 52% da imigração haitiana no país, entre 2010 e 2015. A entrada pela fronteira revela importante aspecto da migração de crise: no Haiti, as dificuldades de acesso ao visto na Embaixada do Brasil, que levam à utilização de uma trajetória pelos países latino-americanos até a chegada na fronteira brasileira; e, no Brasil, a solução dada pelo Estado de oferecer a “solicitação de refúgio”, mas que o trâmite posterior se dará pelo Ministério do Trabalho (CNIg) para a concessão do visto humanitário.

<sup>9</sup> Em parceria com o professor Sidney Silva do INCT Brasil Plural (Universidade Federal do Amazonas), o Observatório das Migrações em Rondônia (Universidade Federal de Rondônia – Unir), o Observatório das Migrações em São Paulo (Núcleo de Estudos de População/Universidade Estadual de Campinas – NePo/Uicamp) e o Observatório das Migrações em Santa Catarina (Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc).

No total de entradas de homens haitianos (62.944 imigrantes), 54% ingressaram pelas fronteiras e, portanto, como solicitantes de refúgio. O total do movimento de entradas e saídas nas áreas de fronteira brasileira, de acordo com o STI, correspondeu a um volume de 10.148 mulheres haitianas (22% do total das entradas pela fronteira) e 34.213 homens haitianos, entre 2010 e 2015, considerando-se os postos de controle nas fronteiras e os postos da receita federal em estados de fronteira. Há uma predominância da entrada das mulheres haitianas por aeroportos, com 11.974 do total de 22.135 haitianas; ou seja, 54,1% do total das haitianas que entraram no Brasil já apresentavam o visto permanente. De acordo com Pessar e Mahler (2003), as mulheres acessam mais as redes de apoio e de informação desde o planejamento da viagem até a chegada ao destino, podendo ser este um elemento importante na seletividade de mulheres haitianas com entrada já documentada no país.

**TABELA 1**  
Movimento de imigrantes haitianos e haitianas, segundo áreas de fronteiras e aeroportos internacionais Brasil – 2010-2015

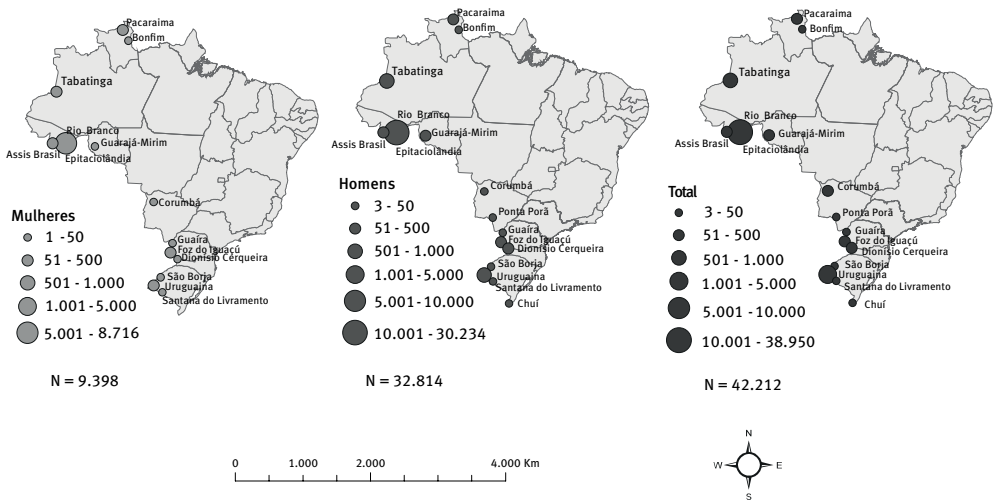
Áreas de entrada	Mulheres	Homens	Total	Proporção de mulheres	Participação no total (%)
<b>Total</b>	<b>22.135</b>	<b>62.944</b>	<b>85.079</b>	<b>26,02</b>	<b>100,00</b>
<b>Fronteiras</b>	<b>10.148</b>	<b>34.213</b>	<b>44.361</b>	<b>22,82</b>	<b>52,14</b>
Epitaciolândia	8.757	30.392	39.149	22,37	46,01
Pacaraima	332	695	1.027	32,33	1,21
Uruguaiana	197	913	1.110	17,75	1,30
Oiapoque	365	611	976	37,40	1,15
Tabatinga	216	516	732	29,39	0,86
Foz do Iguaçu	109	460	569	19,16	0,67
Outras	172	626	798	21,55	0,94
<b>Aeroportos internacionais</b>	<b>11.974</b>	<b>28.676</b>	<b>40.650</b>	<b>29,46</b>	<b>47,78</b>
São Paulo – Aeroporto Guarulhos	7.690	18.673	26.363	29,17	30,99
Porto Alegre – Internacional	1.445	2.696	4.141	34,89	4,87
Rio de Janeiro – Aeroporto Galeão	898	2.479	3.377	26,59	3,97
Manaus – Aeroporto Internacional	798	2.052	2.850	28,02	3,35
Belo Horizonte – Confins	569	1.356	1.925	29,56	2,26
Brasília –Aeroporto JK	371	895	1.266	29,30	1,49
Outros	203	525	728	27,88	0,86

Fonte: Sistema de Tráfego Internacional, Departamento da Polícia Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública (exclui turistas e tripulantes). Projeto MT-Brasil/ICMPD-Gedep-PUC Minas. Tabulações especiais, Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq-Nepo/Unicamp).

O movimento segundo postos de controle de fronteiras, no período 2010-2015, aponta a concentração das entradas em Epitaciolândia, no Acre, respondendo por 88% de haitianos e haitianas que ingressaram pelas fronteiras (39.150 imigrantes), seguida, bem mais distante, pela fronteira de Uruguaiana, no sul do país, com 1.110 imigrantes, e Pacaraima, na fronteira norte, com 1.027 registros (Figura 1). Para as áreas da fronteira do sul do Brasil, a proporção de mulheres no movimento migratório (menos de 20%) é menor do que para as entradas pela fronteira norte (em torno de 30%).

As entradas da imigração haitiana pelas fronteiras terrestres e seus respectivos postos de controle, a partir dos dados do STI, apontam a evolução do movimento migratório, entre 2010 e 2015 (Tabela 2). A entrada de mulheres na imigração fronteiriça de 2013 a 2015 apresenta maior incremento absoluto do que a de homens: em 2013, 2.050 mulheres ingressaram no país pelas fronteiras, volume que passou para 3.235, em 2014, e para 3.542, em 2015, em contraposição ao incremento de 824 homens haitianos entre 2013 e 2014 e o decréscimo de 382 homens no total da imigração masculina, mesmo que o volume de homens imigrantes seja superior (em torno de 10 mil entradas em 2014 e 2015).

**FIGURA 1**  
Registros de imigrantes haitianos e haitianas nos postos de controle terrestres da fronteira Brasil – 2010-2015



Fonte: Sistema de Tráfego Internacional, Departamento da Polícia Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Projeto MT-Brasil/ICMPD-Gedep-PUC Minas. Tabulações especiais, Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq-Nepo/Unicamp).

A fronteira tornou-se o espaço da imigração haitiana em busca do visto não recebido no Haiti. De fato, 98% das mulheres haitianas e 97% dos homens haitianos que entraram pela fronteira estavam na condição de solicitante de refúgio. Do total da imigração haitiana na fronteira, apenas 2% já possuíam visto permanente. Ressalte-se que 1.827 imigrantes do Haiti (324 mulheres e 1.503 homens) utilizaram as fronteiras brasileiras para deixar o país, entre 2010 e 2015, revelando a inclusão do Brasil como um espaço estratégico do processo social da emigração haitiana.

A imigração haitiana entrada pelos aeroportos internacionais respondeu por 40.650 pessoas, entre 2010 e 2015, representando 47,8% do total do movimento migratório (Tabela 1). O aeroporto de Guarulhos recebeu 65% das entradas por aeroportos, seguido dos aeroportos internacionais de Porto Alegre (4.142 migrantes), Rio de Janeiro (3.377), Manaus (2.848), Belo Horizonte (1.925) e Brasília (1.266).

**TABELA 2**  
**Entradas e saídas pelas áreas de fronteiras para homens e mulheres do Haiti**  
**Brasil – 2010-2015**

Variáveis	Mulheres	Homens	Total
<b>Tipo de movimento</b>			
Saída	324	1.503	1.827
Entrada	9.074	31.311	40.385
<b>Classificação do movimento</b>			
Solicitante de refúgio	9.244	31.840	41.084
Permanente	136	858	994
Temporário IV – estudantes	4	35	39
Outros	14	81	95
<b>Tipo de documento de viagem</b>			
Passaporte comum	9.266	32.112	41.378
Cédula de identidade de residente	65	465	530
Cédula de identidade	67	235	302
Documento de tripulante terrestre	0	2	2
<b>Ano do movimento</b>			
2010	11	63	74
2011	171	847	1.018
2012	389	1.874	2.263
2013	2.050	9.588	11.638
2014	3.235	10.412	13.647
2015	3.542	10.030	13.572

Fonte: Sistema de Tráfego Internacional, Departamento da Polícia Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública (exclui turistas e tripulantes). Projeto MT-Brasil/ICMPD-Gedep-PUC Minas. Tabulações especiais, Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq-Nepo/Unicamp).

De forma a complementar as informações e captar as especificidades da imigração haitiana no Brasil, com os dados do Sincere é possível identificar o lugar de residência dos imigrantes com registro ativo no país (Tabela 3).

Como o Sincere capta imigrantes com registro ativo na Polícia Federal (Registro Nacional de Estrangeiro – RNE), no caso da imigração haitiana com o visto permanente, notam-se menores volumes na Região Norte (3.225 imigrantes), por onde entraram imigrantes do Haiti sem o visto humanitário, e maior concentração no Sudeste (10.844) e Sul (12.734). O Estado de São Paulo, com 8.775 imigrantes, no período 2010-2015, responde pelo maior volume da imigração haitiana já com visto permanente (31% do total), seguido pelos estados do Paraná (2.995 haitianos), Santa Catarina (2.879), Rio Grande do Sul (2.769) e Minas Gerais (1.210).

Considerando o local de entrada da imigração haitiana residente em São Paulo, de acordo com os dados do Sincere, cerca de 24% entraram pela fronteira norte do Brasil – Acre, Amazonas e Roraima – e depois seguiram para São Paulo, entre 2010 e 2015. De fato, a presença haitiana nos municípios brasileiros revela outra característica importante dessa imigração no Brasil: sua circulação por diferentes espaços migratórios, ou seja, a expressão da migração interna como fenômeno de reprodução social dessa população no contexto nacional.

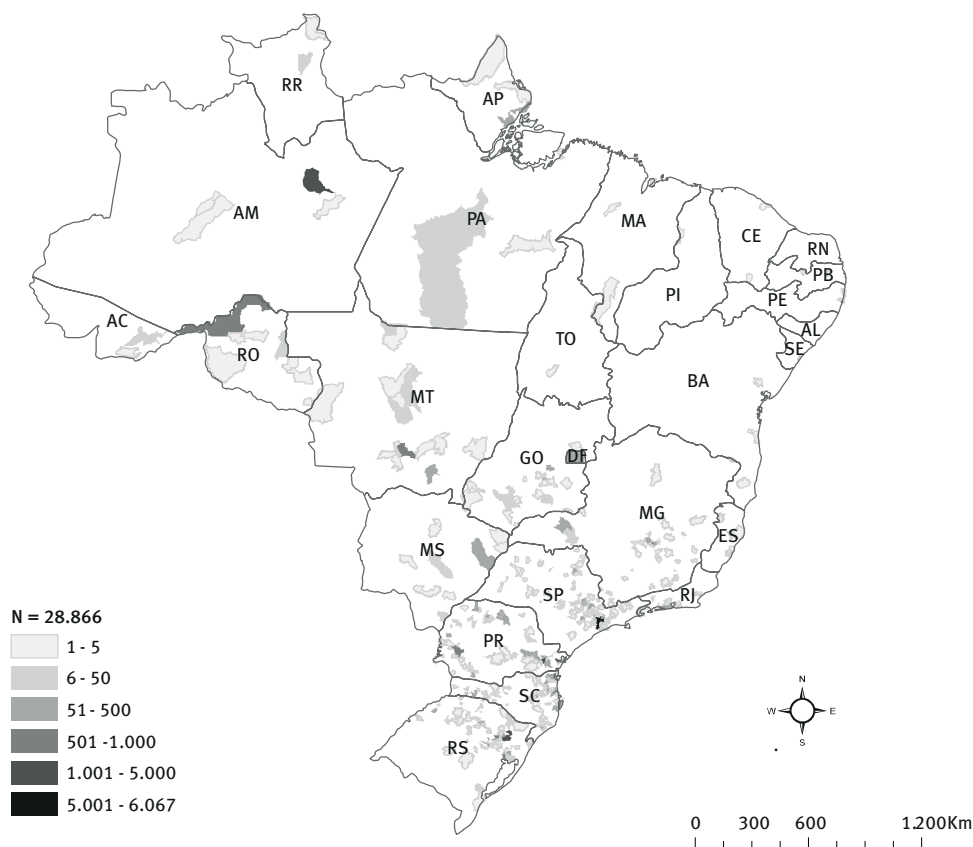
**TABELA 3**  
**Registros de imigrantes do Haiti com registro ativo, por sexo, segundo Unidade da Federação de residência**  
**Brasil – 2010-2015**

UF de residência	Homens	Mulheres	Total	Participação no total (%)
<b>Norte</b>	<b>2.445</b>	<b>780</b>	<b>3.225</b>	<b>11,38</b>
Rondônia	703	219	922	3,25
Acre	14	4	18	0,06
Amazonas	1.319	467	1.786	6,30
Roraima	8	2	10	0,04
Pará	8	5	13	0,05
Amapá	392	83	475	1,68
Tocantins	1	0	1	0,00
<b>Nordeste</b>	<b>30</b>	<b>8</b>	<b>38</b>	<b>0,13</b>
Maranhão	2	1	3	0,01
Ceará	16	2	18	0,06
Paraíba	5	0	5	0,02
Pernambuco	3	1	4	0,01
Bahia	4	4	8	0,03
<b>Sudeste</b>	<b>7.805</b>	<b>3.039</b>	<b>10.844</b>	<b>38,28</b>
Minas Gerais	1.210	441	1.651	5,83
Espírito Santo	8	5	13	0,05
Rio de Janeiro	307	98	405	1,43
São Paulo	6.280	2.495	8.775	30,97
<b>Sul</b>	<b>8.643</b>	<b>4.091</b>	<b>12.734</b>	<b>44,95</b>
Paraná	2.995	1.323	4.318	15,24
Santa Catarina	2.879	1.516	4.395	15,51
Rio Grande do Sul	2.769	1.252	4.021	14,19
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.047</b>	<b>443</b>	<b>1.490</b>	<b>5,26</b>
Mato Grosso do Sul	136	48	184	0,65
Mato Grosso	596	269	865	3,05
Goiás	199	79	278	0,98
Distrito Federal	116	47	163	0,58
<b>Total</b>	<b>19.970</b>	<b>8.361</b>	<b>28.331</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiros – Sincere, Departamento da Polícia Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Projeto MT-Brasil/ICMPD-Gedep-PUC Minas. Tabulações especiais, Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq-Nepo/Unicamp).

Esgotadas as possibilidades de abrigo e trabalho na fronteira (SILVA; ASSIS, 2016) e com o incremento desse fluxo de imigrantes – quando se passou de 74 imigrantes haitianos/haitianas entrados pela fronteira, em 2010, para 13.572 em 2015 (STI) –, essa imigração se dirigiu para a cidade de São Paulo, e daí para outros municípios, incluindo os do Sul do Brasil (Figura 2). Amparados pelo visto humanitário, pela solicitação de refúgio e também pela Carteira de Trabalho e Previdência Social, homens e mulheres do Haiti têm maior capacidade para essa mobilidade dentro do país. Trata-se de uma especificidade importante diante de outros contingentes imigrantes compostos, em grande parte, por pessoas não documentadas e, portanto, concentradas em espaços migratórios específicos.

**FIGURA 2**  
**Imigrantes do Haiti com registro ativo (RNE), segundo município de residência**  
**Brasil – 2010- 2015**



Fonte: Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiros – Sincere, Departamento da Polícia Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Projeto MT-Brasil/ICMPD-Gedep-PUC Minas. Tabulações especiais, Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq-Nepo/Unicamp).

Entre 2010 e 2015, os imigrantes haitianos com visto permanente que entraram no país corresponderam a 20.251 homens e 8.444 mulheres, ou seja, os homens responderam por 70% da imigração, de acordo com os dados do Sincere. Embora no período analisado os volumes de entrada de homens haitianos superem os de mulheres, os anos recentes revelam o aumento da entrada de haitianas, indicando a possível estratégia da migração tardia das mulheres (PESSAR, 2000) e não apenas a reunião familiar. De fato, entre 2014 e 2015 houve expressiva alteração na composição por sexo neste fluxo migratório vindo do Haiti com visto permanente: os registros de entrada do Sincere para os homens haitianos no Brasil diminuíram de 6.337 para 5.541, enquanto os de mulheres haitianas ampliaram-se de 2.590 para 3.728, no mesmo período.

Essa diferença de volumes de imigrantes entre homens e mulheres, segundo Pessar (2000), acaba por mascarar a participação das mulheres na composição dos fluxos migratórios e colocando-as sempre em função da reunião familiar, elemento importante



nas migrações de crise. Entretanto, a distribuição da imigração de mulheres haitianas por *status* conjugal, de acordo com os registros do Sincre (Tabela 4), aponta que 25% das mulheres que entraram no Brasil, entre 2010 e 2015, são casadas e outras 70% são solteiras, sendo que para os homens a proporção de solteiros é de 76%. Considerando-se que a imigração haitiana, tanto para homens como para mulheres, concentra-se na faixa de 20 a 34 anos, os dados sugerem que as mulheres haitianas não vêm ao Brasil no papel exclusivo de cônjuges ou de filhas.

**TABELA 4**  
Imigrantes do Haiti com registro ativo, por sexo, segundo ano do registro e estado civil  
Brasil – 2010-2015

Ano do registro e estado civil	Homens		Mulheres		Total	
	N	%	N	%	N	%
<b>Ano do registro</b>						
2010	87	72,5	33	27,5	120	100,0
2011	412	84,1	78	16,0	490	100,0
2012	3.621	84,5	663	15,5	4.284	100,0
2013	4.253	75,9	1.352	24,1	5.605	100,0
2014	6.337	71,0	2.590	29,0	8.927	100,0
2015	5.541	59,8	3.728	40,2	9.269	100,0
<b>Total</b>	<b>20.251</b>	<b>70,5</b>	<b>8.444</b>	<b>29,4</b>	<b>28.695</b>	<b>100,0</b>
<b>Estado civil (2010-2015)</b>						
Solteiro(a)	15.557	76,32	5.954	70,20	21.511	74,52
Casado(a)	4.426	21,71	2.182	25,73	6.608	22,89
Divorciado(a)	11	0,05	4	0,05	15	0,05
Separado(a)	9	0,04	7	0,08	16	0,06
Viúvo(a)	31	0,15	19	0,22	50	0,17
Outros	350	1,72	316	3,73	666	2,31
<b>Total</b>	<b>20.384</b>	<b>100</b>	<b>8.482</b>	<b>100</b>	<b>28.866</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiros – Sincre, Departamento da Polícia Federal, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Projeto MT-Brasil/ICMPD-Gedep-PUC Minas. Tabulações especiais, Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq-Nepo/Unicamp).

O maior volume de homens na migração internacional acaba por reforçar o ideal migrante composto por homem, jovem, solteiro e sem filhos e o papel da mulher no fluxo migratório restrito à unificação familiar (MOROKVASIC, 2002). No entanto, esses dados de registros de entrada têm apontado que as tendências da presença haitiana no Brasil revelam um dos aspectos que consideramos cruciais dessa migração de crise: a crescente importância da presença e permanência das mulheres nos fluxos migratórios

Outro aspecto importante para a compreensão da inserção laboral da imigração haitiana no âmbito da migração de crise refere-se à maneira como a sociedade receptora constrói a noção do outro e sua “inserção” nesta sociedade: imigrantes haitianos e haitianas foram convertidos em imigrantes trabalhadores com carteira de trabalho. A possibilidade de contar com a carteira de trabalho para imigrantes do Haiti se refletiu na inserção dessa imigração no mercado formal de trabalho no Brasil: os vínculos formais de trabalho ampliaram-se de 508, em 2011, para 23.017, em 2014 (Tabela 5).

Os estados do Amazonas e Rondônia ilustram a importância da fronteira para a entrada e inserção laboral formal de imigrantes do Haiti em 2011, que foram responsáveis pela maioria dos empregos formais para essa imigração. Já com a migração interna dessa imigração internacional, a partir de 2012, houve expressiva alocação de haitianos e haitianas no mercado formal de trabalho nos estados do Sudeste e Sul do país. Entre 2011 e 2014, São Paulo passou de 23 para 5.025 vínculos formais; o Paraná de 6 para 5.063; e Santa Catarina de 15 para 6.357 vínculos formais. Na região Centro-Oeste, que não apresentava nenhum vínculo formal em 2011, passou a registrar 1.570 em 2014.

**TABELA 5**  
Número de vínculos formais de emprego de imigrantes do Haiti, segundo principais Unidades da Federação  
Brasil – 2011-2014

Unidades da Federação	2011	2012	2013	2014	Total
<b>Brasil</b>	<b>208</b>	<b>2.903</b>	<b>10.952</b>	<b>23.017</b>	<b>37.080</b>
Amazonas	293	468	505	353	1.619
Rondônia	146	259	377	492	1.274
São Paulo	23	546	2.179	5.025	7.773
Paraná	6	603	2.450	5.063	8.122
Rio Grande do Sul	2	410	1.511	3.043	4.966
Santa Catarina	15	317	2.129	6.357	8.818
Minas Gerais	12	98	434	738	1.282
Mato Grosso	0	35	613	910	1.558
Mato Grosso do Sul	0	8	262	374	644
Goiás	0	53	152	220	425
Rio de Janeiro	4	62	179	219	464
Bahia	0	0	35	42	77
Distrito Federal	0	32	44	66	142

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Rais/Ministério do Trabalho.

Assim, de norte a sul do país assistiu-se à necessidade de implementação de políticas locais de atendimento e inserção de trabalho dessa população imigrante nos últimos anos. Ocorre, contudo, que, apesar desses empregos formais, mais da metade da imigração haitiana encontra-se em atividades precárias ou mesmo sem emprego. De fato, quando consideramos os dados do Sincre, de imigrantes com registro ativo, é possível identificar que 35% de imigrantes do Haiti no Brasil, entre 2010 e 2015, se encontravam na categoria sem ocupação ou outra ocupação não classificada, sendo que em São Paulo esta proporção alcançava 60% da imigração. Mesmo que a classificação de profissões do Sincre apresente categorias não compatíveis com o Código Brasileiro de Ocupações, estas informações direcionadas como sem ocupação ou não classificada revelam as difíceis condições de inserção laboral da imigração haitiana no mercado de trabalho brasileiro.

A forte presença de haitianos nessas categorias aponta ainda um descolamento entre a capacitação profissional de imigrantes haitianos e haitianas – mais de 50% dessa imigração possui ensino médio completo (RAIS, 2013) – e o mercado de trabalho reservado para este contingente no Brasil, mais um aspecto da migração de crise no destino migratório.

Os dados do Sincre indicam que na ocupação de pedreiro estavam inseridos cerca de 20% dos imigrantes do Haiti no Brasil e em São Paulo, entre 2010 e 2015. O recrutamento desses/dessas imigrantes pelas empresas de construção civil, pelos frigoríferos, para serviços em restaurantes e de limpeza – quer seja no Acre, quer seja na Missão Paz em São Paulo – denota se tratar de demanda explícita por essa mão de obra imigrante, com formas de recrutamento que revelam o processo civilizatório (ELIAS, 1994) imposto a esses sujeitos migrantes do Haiti (BAENINGER; PERES, 2015). Na Missão Paz, em São Paulo, imigrantes haitianos e haitianas estão à espera de trabalho, com tempo de estada e entrevistas para um emprego. Este cenário do século XXI nos remete ao “mercado de homens” nos mesmos moldes em que Pierre Denis (1909) referiu-se à Hospedaria dos Imigrantes em São Paulo nas últimas décadas do século XIX e começo do XX, quando os fazendeiros iam buscar seus colonos e sua força de trabalho para as fazendas de café.

Assim, o reflexo dessa forma de inserção laboral é a alocação de imigrantes do Haiti em atividades, de acordo com a Rais, de produção de bens e serviços industriais, reparação e manutenção, serviços em geral, vendedores, que responderam por 92% dos vínculos de empregos formais de haitianos e haitianas no país, entre 2011 e 2014, em que 75% dos e das imigrantes receberam até dois salários mínimos mensais.

A pesquisa exploratória de campo<sup>10</sup> revelou que parte considerável dos salários de haitianos e haitianas entrevistados se transforma em remessas para familiares no Haiti, mais um elemento estruturante do campo social desta migração de crise. Binford (2002) destaca que as remessas, antes de serem necessárias apenas para o contexto familiar, se convertem na economia do país. Segundo Magalhães (2017, p. 240), no caso do Haiti, “as remessas de migrantes representaram entre 22% e 26% do PIB nacional nos últimos dez anos”. Assim, essa dependência das remessas reproduz e alimenta a “síndrome emigratória” (BINFORD, 2002; COVORRUBIAS, 2010; MAGALHÃES, 2014) experimentada por várias décadas no Haiti.

Na pesquisa exploratória qualitativa, realizada entre 2014 e 2015 com 279 imigrantes do Haiti no país, 168 haitianos e 24 haitianas, que se encontravam ocupados, afirmaram que enviavam remessas mensais (Tabela 6).

Por se tratar de um fluxo migratório documentado, especificidade importante do contingente haitiano no país, o envio das remessas por agências bancárias (para 150 imigrantes) é um fator da financeirização dessa migração. A finalidade da remessa para o sustento da família (para 180 imigrantes) e o uso das remessas no Haiti para o consumo da família (para 159 imigrantes) foram as respostas preponderantes dentre os(as) entrevistados(as). Entre 2014 e 2015, 149 imigrantes enviaram, em média, até R\$ 500,00 por mês. Binford (2002) destaca que, no caso dos países dependentes de remessas, estas estruturam o

<sup>10</sup> Trata-se de levantamento de caráter qualitativo com 279 entrevistas intencionais com imigrantes selecionados em 16 localidades no país, por meio dos seguintes grupos de pesquisa: Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (CNPq/Ufam); Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq/Nepo/Unicamp); Observatório das Migrações de Santa Catarina (CNPq/Udesc); Observatório das Migrações de Rondônia (Unir). Pesquisa de Campo, 2014-2015. Esta abordagem, estritamente qualitativa, permite identificar especificidades referentes apenas ao grupo imigrante entrevistado.

nível de consumo das famílias baseado no volume de remessas que recebem e, portanto, o consumo para ser mantido, em especial nas conjunturas de crise, exige o aporte de novas remessas e, conseqüentemente, novas emigrações. De fato, isto é particularmente importante no que se refere à migração haitiana no Brasil e às remessas (MAGALHÃES, 2014), considerando-se que, dos entrevistados na pesquisa entre 2014 e 2015, 80% dos homens haitianos e 75% das mulheres não mantiveram o mesmo valor da remessa desde que chegaram ao Brasil.

**TABELA 6**  
Imigrantes do Haiti, por sexo, segundo situação de envio de remessas monetárias  
Brasil – 2014-2015

Situação de envio de remessas	Homens	Mulheres	Total
<b>Envia remessas para o país de origem?</b>			
Sim	168	24	192
Não	70	15	85
<b>Finalidade das remessas</b>			
Sustentar a família	157	23	180
Comprar um imóvel	2	0	2
Outros investimentos	4	1	5
Não sabe	1	0	1
Não respondeu	56	9	65
<b>Modo de envio das remessas</b>			
Bancos	134	16	150
Amigos	4	1	5
Outros	26	7	33
Não respondeu	56	9	65
<b>Uso familiar das remessas</b>			
Consumo familiar	140	19	159
Investimento econômico	4	0	4
Estudo de dependentes	4	2	6
Investimento em imóveis	1	0	1
Outros	7	1	8
Não respondeu	56	9	65
<b>Mantém o mesmo valor das remessas desde que chegou?</b>			
Sim	29	6	35
Não	135	18	153
Não respondeu	57	9	66
<b>Valor médio das remessas</b>			
Até R\$ 500,00	130	19	149
De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	27	4	31
De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00	4	0	4
Não respondeu	57	9	66

Fonte: Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (CNPq/Ufam); Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq/Nepo/Unicamp); Observatório das Migrações de Santa Catarina (CNPq/Udesc); Observatório das Migrações de Rondônia (Unir). Pesquisa de Campo, 2014-2015.

Esta diminuição no montante de remessas pode também ter contribuído para a emigração de novos contingentes do Haiti para o Brasil, justamente por manter a dependência das remessas para a reprodução social das famílias no país de origem; este foi o caso das emigrações do Haiti para os Estados Unidos, o que parece estarmos vivenciando para o Brasil (MAGALHÃES, 2017). As remessas refletem experiências transnacionais, que atravessam os Estados-nação, configurando mais um dos elementos estruturantes do complexo campo social das migrações de crise entre o Brasil e o Haiti.

## Considerações finais

A imigração haitiana no Brasil compõe o cenário da migração internacional, a partir de 2010, e acrescenta especificidades da migração de crise para o caso brasileiro, ampliando, portanto, o entendimento dos processos migratórios no país em uma perspectiva que contemple as dimensões transnacionais deste e de outros fluxos migratórios internacionais. A explicação calcada somente na interpretação da dinâmica econômica favorável à recepção de imigrantes no país, no início do fluxo em 2010 (SILVA; ASSIS, 2016), é revisitada, tendo em vista o conceito de migração de crise: transcorridos quase sete anos dessa imigração no Brasil, passamos a enfrentar a partir de 2015 uma crise econômico-política no país e, ainda assim, assistimos à crescente entrada de imigrantes periféricos (BASSO, 2003). Este é o contexto de inserção do Brasil na rota das migrações Sul-Sul.

Foram nestes últimos sete anos, também, que mais necessitamos de informações migratórias dos novos fluxos de imigrantes – e que não foram captadas obviamente pelo Censo Demográfico de 2010. Foi nesse período que pudemos ver esforços governamentais para a divulgação de registros administrativos sobre imigração, em especial as bases de dados do STI e Sincre.

É nesse novo contexto – de novos fluxos imigratórios para o país e disponibilidade de informações recentes sobre essas imigrações – que o presente estudo, do ponto de vista teórico e das evidências empíricas, buscou trazer elementos que retratam a migração de crise espelhada pelo caso da imigração haitiana no Brasil. A partir deste conceito, é possível não desconsiderar os fatores histórico-estruturais que construíram socialmente o processo emigratório no país de origem e articular no país receptor a reconfiguração dessa imigração e suas características no campo social da migração haitiana no país.

## Referências

ARIZA, M.; GANDINI, L. El análisis comparativo cualitativo como estratégia metodológica. In: ARIZA, M.; VELASCO, L. (Coord.). *Métodos cualitativos y su aplicación empírica*. Por los caminos de la investigación sobre migración internacional. México: Instituto de Investigaciones Sociales, El Colegio de la Frontera Norte, Unam, 2012. p. 497-538.

AXINN, W. G.; PEARCE, L. D. Motivations for mixed method social research. In: AXINN, W. G.; PEARCE, L. D. *Mixed method data collection strategies*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2007. p. 1-27.

- BAENINGER, R. Migrações contemporâneas no Brasil: desafios para as políticas sociais. In: PRADO, E. J. P.; COELHO, R. (Org.). **Migrações e trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.
- BAENINGER, R.; LEONCY, C. Perfil dos estrangeiros no Brasil segundo autorizações de trabalho e registro de entradas e saídas da Polícia Federal. In: CNPD – Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. **Migrações internacionais** – Contribuições para políticas. Brasília, 2001. p. 187-242.
- BASSO, P. Sviluppo diseguale, migrazioni, politiche migratory. In: BASSO, P. PEROCOO, F. (Org.). **Gli imigrati in Europa: disuguaglianze, razzismo, lotte**. Parte prima. Milão: Franco Angeli, 2003.
- BINFORD, L. Remesas y subdesarrollo en México. **Revista Relaciones**, v. XXIII, n. 90, p. 11-158, Primavera 2002.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa: Editora Fim de Século, 2003.
- BRODWIN, P. E. Marginality and subjectivity in the Haitian diaspora. **Anthropological Quarterly**, v. 76, n. 3, p. 383-410, 2003.
- CANALES, A. **E pur si muove** – Elementos para una teoría de las migraciones en el capitalismo global. México: Universidad de Guadalajara, MAPorruá Editor, 2015.
- CARTA CAPITAL – Ideias em tempo real. Seis imigrantes haitianos são baleados em São Paulo. São Paulo, 08/08/2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/seis-imigrantes-haitianos-sao-baleados-em-sao-paulo-9027.html>>. Acesso em: 26 jun. 2017.
- CARVALHO, J. A. M. de. O saldo dos fluxos migratórios internacionais no Brasil na década de 80: uma tentativa de estimação. In: PATARRA, N. L. (Coord.). **Migrações internacionais: herança XX, agenda XXI**. Campinas: FNUAP, 1996. p. 217-226.
- CASTOR, S. A transição haitiana: entre os perigos e a esperança. In: SADER, E. (Org.). **Cadernos de Pensamento Crítico Latino-Americano**. São Paulo: Expressão Popular/Clacso, 2008. v. 2.
- \_\_\_\_\_. **La ocupación norteamericana de Haiti y sus consecuencias**. México: Siglo Veintiuno, 1971.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; TONHATI, T.; DUTRA, D. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Relatório anual 2015. Brasília: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Previdência Social/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração, 2015.
- CHARLES, C. Transnationalism in the construct of Haitian migrants' racial categories of identity in New York City. **Annals of the New York Academy of Science**, v. 645, p. 101-123, 1992.
- CLOCHARD, O. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. **EchoGéo**, v. 2, 2007.
- CORTES, G.; FARET, L. **Les circulations transnationales** – Lire les turbulences migratoires contemporaines. Paris: Armand Colin, 2009.
- COTINGUIBA, G. C. **Imigração haitiana para o Brasil: a relação entre trabalho e processos migratórios**. Dissertação (Mestrado em História e Estudo Culturais) – Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir), Porto Velho, 2014.
- COVARRUBIAS, H. M. Desarrollo y migración: una lectura desde la economía política. **Revista Migración y Desarrollo**, n. 14, p. 59-87, 2010.
- DE HASS, H. Migration and development: a theoretical perspective **International Migration Review**, v. 44, n. 1, p. 227-264, 2010.

- DENIS, P. **Le Brésil au XX siècle**. Paris: Librairie Armand Colin, 1909.
- DUMONT, G. Les nouvelles logiques migratoires au XXI siècle. **Outre-Terre**, n. 17, p. 15-25, 2006.
- FERNANDES, D. O Brasil e a migração internacional no século XXI: notas introdutórias. In: PRADO, E. J. P.; COELHO, R. (Org.). **Migrações e trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.
- \_\_\_\_\_. (Coord.). **Projeto “Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral”**. Belo Horizonte: TEM/IOM-OIM/PUC Minas/Gedep, 2014.
- FERNANDES, D.; RIBEIRO, J. C. Migração laboral no Brasil: problemáticas e perspectivas. **Cadernos Obmigra**, v. 1, n. 1, p. 15-37, 2015.
- FERNANDES, D.; MILESI, R.; FARIAS, A. Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**, v. 6, n. 6, p. 73-98, 2011.
- GARCIA, R. A. Estimativas dos emigrantes internacionais do Brasil entre 1995 e 2000: uma aplicação do método das razões intercensitárias de sobrevivência. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, n. 1, p. 99-123, 2013.
- GIDDINGS, L. S. Mixed-methods research: positivism dressed in drag? **J. Res. in Nursing**, v. 11, n. 3, p. 195-203, 2006.
- GLICK-SCHILLER, N. Methodological nationalism, the social sciences, and the study of migration: an essay in historical epistemology. **International Migration Review**, v. 37, n. 3, p. 576-610, Sep. 2003.
- \_\_\_\_\_. The centrality of ethnography in the study of transnational migration – seeing the wetland instead of the swamp. In: SAHOO, A. K.; MAHARAJ, B. **Sociology of diaspora – a reader**. India: Rawat Publications, 2007. p. 118-155.
- GRONDIN, M. **Haiti: cultura, poder e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- GUARNIZO, L.; PORTES, A.; HALLER, W. Assimilation and transnationalism: determinants of transnational political action among contemporary migrants. **American Journal of Sociology**, v. 108, n. 6, p. 1211-1248, 2003.
- HAMMAR, T. **European immigration policy. A comparative study**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2009.
- HANDERSON, J. Diáspora, sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**, ano 21, n. 43, p. 51-78, 2015.
- ICMPD – International Centre for Migration Policy Development. **Relatório do Projeto MT Brasil**. 2016.
- JAMES, E. C. **Democratic insecurities: violence, trauma, and intervention in Haiti**. Berkeley, CA: University of California Press, 2010.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p. 14-26, 2004.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 2, p.112-133, 2007.
- LAGUERRE, M. Homeland political crisis, the virtual diasporic public sphere, and diasporic politics. **Journal of Latin American Anthropology**, v. 10, n. 1, p. 206-225, 1998.
- LEVITT, P.; GLICK-SCHILLER, N. Conceptualizing simultaneity – a transnational social field perspective on society. In: SAHOO, A. K.; MAHARAJ, B. **Sociology of diaspora – a reader**. India: Rawat Publications, 2007. p. 156-193.

LUCE, M. S. **A teoria do subimperialismo em Ruy Mauro Marini: contradições do capitalismo dependente e a questão do padrão de reprodução do capital. A história de uma categoria.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

\_\_\_\_\_. **O subimperialismo brasileiro revisitado: a política de integração regional do governo Lula (2003 – 2007).** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LUBKEMANN, S. C. Embedded time and dispersed place: displacement and gendered differences in Mozambican “lifespace”. In: XXIV IUSSP CONGRESS. **Anais...** Salvador, Brazil, 2001.

MAGALHÃES, L. F. A. O Haiti é aqui: análise das informações sobre os imigrantes haitianos em Santa Catarina – Brasil. In: VI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO. **Anais...** Lima, Peru, 2014.

\_\_\_\_\_. **A imigração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti.** Tese (Doutorado) – Departamento de Demografia, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2017.

MESQUITA, R. B.; BAENINGER, R.; Integração regional e fronteiras: desafios para a governança das migrações internacionais na América Latina. In: VIII CONGRESO DEL CONSEJO EUROPEO DE INVESTIGACIONES SOBRE AMÉRICA LATINA. **Anais...** Espanha: Universidad de Salamanca, junho-julho, 2016.

METZNER, T. La migración haitiana hacia Brasil: estudio en el país de origen. **Cadernos Migratorios**, n. 6. p. 15-33, 2014.

MOREIRA, J. B. **Política em relação aos refugiados no Brasil (1947-2010).** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2012.

MOROKVASIC, M. La mobilité transnationale comme resource: le cas des migrants de l’Europe de l’Est. **Cultures et Conflits**, n. 32, p. 2-12, 2002.

OLIVEIRA, A. T. de; COSTA, C. D. A.; ALBUQUERQUE, F. R. P. C.; OLIVEIRA, J. C.; MONTEIRO, V. S. Notas sobre a migração internacional no Brasil na década de 80. In: PATARRA, N. L. (Coord.). **Migrações internacionais: herança XX, agenda XXI.** Campinas: FNUAP, 1996. p. 227-238.

PATARRA, N. Brasil: país de imigração? **Revista E-Metropolis**, n. 9, ano 3, junho de 2012. p. 1-18.

PESSAR, P.; MAHLER, S. Transnational migration: bringing gender in. **International Migration Review**, v. 37, n. 3, p. 812-846, 2003.

PESSAR, P. The linkage between the household and workplace of Dominican women in the U.S. **International Migration Review**, v. 18, n. 4, p. 1188-1211, 2000.

PORTES, A. La mondialisation par lebas – l’émergence des communautés transnationales. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 129, n. 1, p. 15-25, 1999.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SASSEN, S. **Sociologia da globalização.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. **The mobility of labor and capital.** Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1988.

SEGUY, F. **A catástrofe de janeiro de 2010, a “Internacional Comunitária” e a recolonização do Haiti.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2014.

SILVA, S.; ASSIS, G. O. **Em busca do Eldorado.** O Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2016.



SILVA, S. Aqui começa o Brasil: haitianos na tríplice fronteira e Manaus. In: SILVA, S. (Org.). **Migrações na Pan-Amazônia**. Manaus: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam, 2012. p. 300-332.

SIMON, G. **Géodynamique des migrations internationales dans le monde**. Paris: PUF, 1995.

STEPICK, A.; STEPICK, C.; TEED, D; LABISSIERE, Y. Shifting identities and intergenerational conflict: growing up Haitian in Miami. In: RUMBAUT, R.; PORTES, A. (Ed.). **Ethnicities: children of immigrants in America**. Berkeley: University of California Press, 2001. p. 229-267.

WENDEN, C. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. **Hommes & Migration**, n. 1233, p. 5-12, 2001.

WIMMER, A.; GLICK-SCHILLER, N. Methodological nationalism and beyond: nation-state building, migration and the social sciences. **Global Networks**, v. 4, n. 2, p. 303-334, 2002.

ZEPHIR, F. **The new Americans: the Haitian Americans**. Westport, CT: Greenwood Press, 2004.

### Sobre as autoras

*Rosana Baeninger* é doutora em Ciências Sociais. Professora Livre-Docente do Departamento de Demografia e do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

*Roberta Peres* é doutora em Demografia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp). Pesquisadora do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo), da Unicamp.

### Endereço para correspondência

*Rosana Baeninger*  
Rua Tingui, 141 – Alphaville  
13098-303 – Campinas-SP, Brasil

*Roberta Peres*  
José Duarte, 247, apto 7 – Arruamento Fain José Feres  
13084-586 – Campinas-SP, Brasil

### Abstract

#### *Crisis migration: Haitian migration to Brazil*

The main objective of this paper is to study the migration of Haitians to Brazil, from the theoretical perspective of a crisis migration (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007). It starts with the reconstruction of emigration from Haiti, all the way to the consolidation of Brazil as a strategic space for this migratory flow, whether as a country of destination or transit (FERNANDES et al., 2014; BAENINGER; PERES, 2015). Facing the complex backdrop of international migration in the country, this paper discusses the contribution of mixed methodologies (ARIZA; GANDINI, 2012), using administrative records as well as field research. The socio-demographic profile of these immigrants reveals important characteristics, such as their documented condition, by the granting of humanitarian visas or refuge status requests. This feature of Haitian immigrants in Brazil defines a different

dynamic compared to other migrant populations in the country, vis-à-vis their inclusion in the formal labor market and their internal migration. Haitian presence in Brazil indicates the complexity of the social field of crisis migration and its challenges in the international logic of emigration from peripheral countries to the periphery of capital (BASSO, 2003).

**Keywords:** International migration. Haitian migration. Crisis migration.

## Resumen

### *Migración de crisis: migración haitiana hacia Brasil*

Este artículo tiene como objetivo estudiar la migración de haitianos y haitianas a Brasil, desde la perspectiva teórica de la migración de crisis (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007). Se parte de la reconstrucción del panorama migratorio de Haití hasta la consolidación de Brasil como espacio estratégico de este flujo migratorio, ya sea como país de destino o de tránsito (FERNANDES et al., 2014; BAENINGER; PERES, 2015). Frente al complejo escenario de las migraciones internacionales al país, se utiliza el aporte de metodologías mixtas (ARIZA; GANDINI, 2012) a partir del análisis de los registros administrativos de Brasil, así como de investigación de campo. El perfil sociodemográfico de estos inmigrantes revela especificidades importantes, como la condición documentada de concesiones de visas humanitarias por el gobierno brasileiro o sus propias solicitudes de asilo. Esta característica de los inmigrantes haitianos en Brasil sustenta una dinámica diferente en relación con otros contingentes de migrantes en el país, como es su inserción en el mercado laboral formal y su migración interna. La presencia haitiana en Brasil denota la complejidad del campo social de la migración de crisis y sus desafíos en la lógica internacional de la emigración de los países periféricos a la periferia del capital (BASSO, 2003).

**Palabras clave:** Migración internacional. Migración haitiana. Migración de crisis

Recebido para publicação em 25/07/2016

Aceito para publicação em 10/07/2017